

# COMMERCIO DE JOINVILLE



Anno 8.

Assignatura

Anno . . . . . 8\$000  
Semestre . . . . . 4\$000

Joinville, 20 de Abril de 1912

Anuncios  
mediante ajuste

N. 364

## TIRADENTES

Incontestavelmente, um dos trechos mais emocionantes da história patria é aquelle conhecido por Inconfidência. Ali vibrou o patriotismo sob varias formas, manifestou-se em variantes de sentimento pessoal mais ou menos politico, mais ou menos idealista. O periodo da Inconfidência reu- nio nas teias do seu grandioso sonho o amor que espera, a poesia que canta, a coragem que affronta, a amizade que seduz, a dedicação que não esmorece, o patriotismo que não arrefece, a democracia e a liberdade por quem se morre, a fé na justiça dos tempos. A Inconfidência, que nos mostrou typos diversos ligados pelo sentimento da liberdade patria, começa, como uma vaga aspiração incorporea, mas definiti- va, corporisou-se, teve confabulações, tramas, dedicações sub- limes, traições netandas, denun- cias, processos, condemnações e por fim a ensanguentada apothose com a morte affrontosa e marty- risada de Tiradentes, a alma apaixonada daquelle movimento de insurreição, o republicano sonha- dor de liberdades e democracia para a sua terra, o companheiro leal até ao sacrificio, negando pre- sente as autoridades a compartici- pação dos outros confidentes e atraindo para a sua cabeça toda a responsabilidade do aconteci- mento.

Por isso foi elle a unica victima a quem o barão da força e o ferro do espartilho emba- ralharam a vida para o levarem á immortalidade. Aquella execução ordenada pela monarchia portugueza para suf- fogar de vez a aspiração de inde- pendencia politica por parte dos brasileiros, em 1702, é o que o dia de amanhã commemora, em homenagem ao grande marty- r patricio, cujo nome a historia recolheu, sagrando a sua memo- ria como a do primeiro brasileiro que idealisara e se sacrificara pela Independencia da sua terra sob o regimen republicano. O alteres Joaquim José da Silva Xavier, ou o Tiradentes, é o exemplo mais sublime da fé políti- ca vibrando a alma de um patriota.

E' por isso que o seu nome se tornou lendario no Brazil e que o dia de amanhã se assignala como uma data nacional, consagra- da pela Republica á memoria de todos os precusores da nossa Independencia, brilhante exercito de grandiosos antepassados, que o vulto immortal de Tiradentes concretisa como um simbolo patrio. Homenageando a sua memoria de heroe consagrado pela vene- ração do povo brasileiro, nós sau- damos ao sol de amanhã, 21 de Abril, a todos quantos se dedi- cam á republicanisação da nossa Republica.

## Movimento forense

**Venda judicial.** Hoje, ás 10 horas da manhã, effectuou-se a venda judicial dos moveis, semo- vens e immovel pertencente ao espolio do finado José Krüger.

**Summario crime.** Terminou no dia 10 a inquirição dos testemu- nhas do processo em que são accusados Carlos Krüger, Theo- doro Pasold e outros. Os de- nunciados foram interrogados.

**Julgamentos.** Foi julgado por sentença o inventario procedido nos bens que ficaram por falleci- mento de D. Dorothea Berner.

**Arrecadação.** Procedeo-se no dia 16, no Jaraguá, á arrecadação dos bens deixados por Gustavo Nilson que não tem conjuge, nem herdeiros presentes neste Estado.

**Precatoria.** O Dr. Juiz de Direito da Comarca de Santos de-olveo ao d'esta Comarca a carta precatoria em que foi requeri- da a citação de D. Anna Hele- na Mathilde Nürnberg contra a qual foi intentada acção de di- vorcio.

**Partilhas.** Effectuaram-se as partilhas dos bens que consti- tuem o espolio de Schwölk, Du- puy e Jorge Kanning.

## A PROMESSA

Outubro. Manhãs ennevoadas. Vellas ao mar e flores pelos campos. Os ventos juncavam os cami- nhos de folhas seccas e o sol, ao descambar, coloria as tardes com uns tons pardos de saúde, enquanto a cupula azulada do céu abrangia a terra e o mar

n'um abraço infuso de acaricia- dora vigilância. Corria assim Outubro ennevoado e florido.

Da alva casinha da encosta, de onde o mar se avistava na sua insondavel planura horizontal, descia pelos fins das tardes, apoiada ao braço do velho pai, va- garosa, cuidadosamente agasalha- da, a pobre filha doente.

Ella tinha vinte annos e nas suas faces de uma pallidez de cera, no seu corpo debil e afila- do, adivinhava-se o mal que a minava. O velho pai trouxera-a para ali, a conselho medico, respirar as salitradadas viresões ma- rinhas. E assim, a passos lentos e de braço dado, os dous des- ciam á praia pelas tardes d'aquelle Outubro cheio de sombras e ma- tisado de flores.

Ella se comprasia em percor- rer toda a pequena enseada, ao longo da qual as vagas deixavam sobre a areia um rendilhado de espumas; caminhava até ao extre- mo da praia, onde moitas de agua-pés se coloriam do suave lilaz das suas flores. Pelos co- muros estendiam-se, bordando a orla do matto, renques altos de gravatás e mamãozais. Na linha areosa que dividia do comoro a praia lisa, troncos nus e galhos seccos, apertavam ao sol e lá fora, sobre a face encrepada das aguas, velas brancas demandavam o porto. Eram os pesande- zes que voltavam da quotidiana lida, de caminhas de basta, chapéus de palha e calças arreaga- das.

Pai e filha olhavam curiosos a volta dos pescadores; ella com o olhar animado pela ponta de febre que lhe punha nas faces macilentas duas manchas rosadas; elle, com o olhar intelligente e calmo de homem superior, muito apurado no seu porte, separando continuamente por habito as longas suissas brancas.

Os moradores da enseada gos- tavam de os ver.

As mulheres, antes das canoas abicarem á praia, aproximavam- se delles, mostrando-se interes- sadas pela saúde da moça, nar- rando casos identicos curados ali. Ella sorria, agradecendo, fallan- do-lhes na vida a beira mar, na

labuta da pescaria e afagando as crianças; o velho, na sua resig- nação, gostava de as ouvir an- dando a filha.

Lembrava-se, então, no seu de- sejo de a ver curada, do que lhe dissera um medico muito moço ainda, que ella poderia salvar um pulmão. Só o esquerdo estava affectado, em quanto o direito se conservava perfeitamente bom. Ao vê-la, porém, peorando, o po- bre pai descria da presumpção do medico, muito moço para in- spirar confiança.

N'aquella tarde a doente teve um forte accesso de tosse, ali mesmo, apoz a chegada dos pes- cadores. As mulheres rodearam- n'a, contristadas de a verem quasi suffocada ao braço do velho pai. Ao verem- n'a depois voltar va- gosamente para a casinha da encosta, sempre ao braço do an- cião, exclamaram entre si:

— Ella morre!  
— Nossa Senhora dos Nave- gantes não ha de permitir, disse a velha Marianna, a mãe de dous afoutos pescadores de alto mar, cruzado as mãos n'uma attitude de préce.  
E foi d'ali á casinha da encosta, muito interessada pela saúde da moça.

— Eu já fiz uma promessa á Senhora dos Navegantes para que a senhora sua filha, coitadinha! volte curada d'aqui.

O velho agradeceu, sempre reconhecido á sympathia que des- pertava entre os simples morado- res daquellas redondezas.

Marianna soube então que o velho era o commedador Aguiar, um negociante no Rio de Janeiro, viuvo e tendo aquella unica filha, que se chamava Bemvinda.

— Bemvinda! Ai! o nome da minha pobre sobrinha, que tão infeliz foi, coitadinha!

— Mohreu? perguntou a doente.  
— Não, senhora. Antes tivesse morrido. Casou e foi com o marido lá para o norte e vai o marido deixou della e a pobresinha anda por lá, sem parentes, sem ninguém por si . . .

E chorou.  
— Antes tivesse morrido, pois não?

— Isso não, volveu Bemvinda. Viver é tudo!

Como comprehendesse o dese- jo da doente, Marianna a sorrir tornou a dizer-lhe com accento de convicção na voz:

— Pois a senhora viverá, mi- nha filha, porque ha de sahir cu- rada destas praias, que assim o quer a Senhora dos Navegantes. Não se ria, não, que virá assistir á festa que os pescadores fa- rão quando se trazer a capella que todos nós betamos de levar- tar nestes sitios. Que diz, Sr. commedador?

Elle dissera que sim; assisti- riam a inauguração da igrejainha que elle faria edificar á sua custa.

A promessa espalhou-se rapida entre os pescadores. O velho e filha tornaram-se amados entre elles.

Os dias seguintes foram peneli- rados de uma chuvinha fina, to- cado de léate. A enseada perman- ceu tristonha, envolta n'um véo esbranquiçado que occultava o mar despojado de vellas e pu- nha sobre toda a paisagem uns tons baços, nevoentos e humidos, imprimindo por toda parte uma desoladora solidão.

Uma tarde, o vento soprou rijo adalgando os nevoeiros chovis- cosos da lestadá, limpando os montes e descortinando o mar. A' noite, o ceo sem lua arquea- va-se no seu profundo azul es- curo semeado de estrellas trem- lentes.

Peas choupanas houve a desu- sado animação das grandes pes- carias: apparelharam-se as embar- cações, revistaram-se as redes, cuidou-se da roupa e da comida e os pescadores partiram alegres, na previsão de um dia cheio.

Todas as velas entufadas pela brisa de terra, perderam-se alem sob a indecisa luz da madrugada.

Na casinha da encosta, a do- ente piorara durante os dias chuvosos.

Agora a velha Marianna lá es- tava sempre, a prestar mil servi- ços e a relembrar a promessa feita á Senhora dos Navegantes.

Na sua poltrona acolchoada, posta sobre a ramagem do fron- doso ingazeiro ao lado da casin- ha, quiz Bemvinda avistar a volta das embarcações, cujas velas, cor- rendo á bolina, se assemelhavam a um bando de aves de azas aber

## FOLHETIM

Henrique Feres Escribá

### Historia de um beijo

(Continu.)

— Sr. conde, antes de começarmos a jantar e seguindo o costume inglez de não fazer nada depois de nos levantarmos da mesa, vou propor- lhe um negocio. Quer vender-me a Rebecca? Dou por ella quantia igual á que me fez perder.

— Milord, eu queria conservar minha egua.

— Nesse caso não falemos mais em ti.

E mandou servir.

Durante o jantar, lord Rutheny esteve fazendo elogios á egua do conde.

— E' um precioso animal, disse. Se me pertencesse, nas proximas corridas annunciadas em Londres, apostava duas ou tres mil libras sterlingas com a certeza de ganhar. Penso ser á conhecer algum des- sastre a tão superior animal.

Depois do jantar, lord Rutheny a conde de Loreto foram tomar café no sala. Em seguida, passaram á sala do jogo, onde o conde occupou uma cadeira ao lado do banqueiro.

Fernando jogava forte, mas com pouca fortuna.

Mela hora bastou para perder quanto possuia.

Então voltou-se para Lord Rutheny, que se achava ao lado delle gan- nhando mais de cem mil francos, e disse-lhe sorrindo:

— Milord, está tratado: a Rebecca é sua.

Lord Rutheny inclinou a cabeça em signal de approvação, e passou os condes vinte mil de mil francos.

O conde continuou jogando com imperitubavel serenidade, até perder o ultimo franco.

Então pozou com todo socego da charuteira, trega della um havana a dirigio-se tranquillamente para a sala de fumar.

Ahi detou-se cahir nas com- modas divan, e poz-se a saborear o precioso charuto, com a mais per- feita tranquillidade.

Ao pé do sitio onde o conde se achava, fumavam quatro manebos, conversando em voz alta. Nenhum reparara em Fernando.

— Dessegana-te, Hektor, disse um dallas, o teu cavallo está muito longe de ser o que é a egua do hespa- panhol e o castanho arabe de lord Rutheny.

— Fala, apesar das tuas apre- ciações, digo-ls, contestos o outro em tom descomposto que, se o meu jockey não tivesse sido um desastrado,

o meu cavallo tinha ganho o pri- meiro premio.

— Ora! A ti succede-te como a Marco Antonio, quando fazia lutar os seus gallos e codornizes com os de Octavio Augusto: sempre perdia, e, para tranquillizar-se da sua má sorte, procurava uma desculpa.

O cavallo de lord Rutheny levava ao seu mais de vinte metros de dianteira. Quanto ao do hespanhol, não se fal- la, esse não era um herbívoro, era uma canteilha; nem o proprio vento corria mais do que elle.

— Os hespanhões, respondeu Hektor em tom de despezo, têm nas veias sangue misto de gods e arabe, e não é de admirar que saibam dar impulso aos cavallos na carreira. Tu jargas que, se o meu jockey tivesse tirado a cabeceira do cavallo, cor- rendo-o como os ciganos porque conde de Loreto parece-me um ci- gano correndo daquelle modo, não lhe tinha ganho?

Fernando ao ouvir estas palavras, por-se de pé, e, pallido, com a vista turva e ar amedorado, dirigio-se para o grupo dos que se occupavam del- le, e, encarando com o que acabava de falar, disse:

— O conde de Loreto sabe cor- rer como os ciganos a bater-se com os cavalheiros.

E, dizendo isto atira com uma lava á cara de Hektor, o qual, fôr- ra de si, se lançou ao antagonista.

Fernando estendeu o braço e re- pelliu-o com incrível facilidade.

Todos o rodearam.

Foi um criado chamar lord Ru- theny de parte do conde de Loreto.

— Que succede? perguntou o lord.

— Quer ser meu padrinho, milord?

— Que! houve alguma senhoria?

— Houve; aquelle senhor acaba de insultar-me e é preciso que nos ba- ltemos.

— Pertence-lhe a escolha das armas?

— Cedo-a ao meu adversario.

Vou esperar-o no café, milord.

Pouco depois reunio-se lord Ru- theny com o conde de Loreto.

— Já está tudo arranjado, disse o inglez; devem bater-se a florete, ás oito horas da manhã, no bosque de Bolonha.

— Perfeitamente. Esperarei mil- lord, ás oito horas da manhã no hotel do Louvre.

— Tem bastante confiança no flo- rete, para se pôr na frente, para seu adversario, que escolheu essa arma?

— Manejo o regularmente e te- nho pouco amor á vida; com estas condições, não nos deve fustigar réceo um acto desta. Mas, milord, ha de permitir que me retire. São des horas: esta noite canta a Patti e eu desejo ouvir-a, ainda que me mate amanhã o meu adversario.

Lord Rutheny convidou o conde

ao theatro da Opera, na sua car- ruagem.

— Quem viase fernando assentado na sua cadeira, applaudido com enthu- siasmo a Patti, não acreditaria que a bater-se uma manhã seguinte.

A' meia noite, entrou o conde no seu quarto do hotel do Louvre, assentou-se numa cadeira, acendeu um charuto, e dirigiu um olhar sereno para Francisco, disse-lhe:

— Amanhã, ás oito horas da ma- nhã, bata-me.

O mordomo recou dois passos, assombrado, exclamando:

— Outra vez?

— Sim; é a quinta. Quem sabe se será a ultima! Não depende da minha vontade; quando menos se pensa um faciente ou um fatuo atravessa-se-nos no caminho, fusta- nos e satia a honra exige que nos batamos. Cinco vezes me tem succedido isso. Prepara, portanto, os meus floretes e deita-te. Ahi esquecia-me: amanhã, logo que al- vorar, manda a minha egua Rebecca a lord Rutheny: vendi-ls, e podes acreditar que me preocupa muito mais loque o desajo que vou ter.

Francisco fez um gesto, com os fofos para falar.

(Continu.)

tas demandando a praia, á luz fugitiva daquelle delicioso fim de tarde.

O velho pai, profundamente desanimado, previa um desenlace fatal. A seu chamado, o medico viera de longe.

A doente sentio-se mal. O velho pai, retendo as lagrimas, apoiava os cotovelos sobre o espaldar da poltrona, preminho entre as mãos a cabeça encanecida. O medico, sentado ao lado da enferma, segurava-lhe o pulso. Marianna, de pé, do lado opposto, fitava contristada o rosto demudado da moça, que desmaiara. Quiseram transportar-a dali. Ella, a custo, moveu a mão e entreabriu os labios. De olhos cerrados e cor cadaverica, n'uma immobilidade de morte, ficou ainda durante minutos, enquanto o pai soluçava abafadamente com a cabeça reclinada sobre as costas da alta cadeira.

— Morta? conseguiu elle interrogar o medico.

Este, muito attento segurando o pulso da enferma, muito silencio com a mão direita. Depois, levantando-se segredou ao ouvido do commendador:

— Pensei um momento que tivesse expirado, mas o pulso voltou.

Levaram-na para o leito. Ali ella repousou n'um somno leve e tranquillo. Horas depois acordou e pediu leite.

A casinha, ao lado do seu grande ingazeiro, ficou cercada de pescadores e mulheres, a quem a velha Marianna ia informando do que succedia. Toda a noite velou-se a doente, que passou bem.

Pela manhã, assuladamente serena, o medico, notando-lhe uma respiração boa, quiz auscultar-lhe os pulmões. Ella, com um leve sorriso, tentou sentar-se, muito fraca. O doutor levou o tubo aos dous lados das costas e demorou o ouvido.

— Oh! exclamou elle.

— Que ha? interrogou rapido o velho commendador.

— Espere!

E tornou a auscultar demoradamente, fazendo a moça respirar mais alto. De repente, fitando o commendador, trouxe-o para fora e estendendo-lhe a mão:

— Sua filha está salva! O pulmão esquerdo tende a restabelecer-se e o direito está perfeito.

— Doutor! — exclamou apenas o velho pai cahindo-lhe entre os braços, soluçando de alegria. Será possível?

— Ora, Sr. commendador! — exclamou Marianna, limpando as lagrimas ao vestido. Pois não dizia eu que a Senhora dos Navegantes havia de ter a sua capelinha?

Hoje, proximo á alva casinha da encosta, ao lado do grande ingazeiro, ergue-se uma elegante capella de duas torres muito esguias, que do mar se avista toda branca, no meio verde da enseada. E' o orgulho dos pescadores daquelle costa, que não cessam de proclamar a belleza da sua querida igrejainha de Nossa Senhora dos Navegantes e de bendizer o nome do velho commendador e de sua filha.

A elegante capella dos Navegantes, diz o honrado velho que a mandou edificar, não attesta a creença n'um milagre, mas somente o cumprimento de uma promessa, sem espirito religioso, feita em momento muito solenne. Joinville, Abril 1912.

Ginasto Sacchi.

Estradas

Vão ser incorporadas á rede da viação municipal as Estradas do lado esquerdo do Rio Jaraguá e do Ribeirão das Pedras Brancas, cuja construção foi concluida no anno p. passado e as quaes se acham nas condições exigidas pela lei municipal — nivelamento, largura e vallos.

General Rocca

O illustre estadista argentino, general Julio Rocca, accitou o cargo de ministro plenipotenciario da Republica Argentina no Rio de Janeiro.

E' mais um passo feliz para se estreitarem os laços de amizade e confiança reciprocas entre o Brazil e a Argentina.

Codigo Commercial

O Governó Federal mandou pagar ao Dr. Inglez de Souza a quantia de trinta contos de reis pelo seu trabalho, que já se acha impresso, sobre o plano do projecto para um Codigo Commercial.

Falleceu em Viamão, Rio Grande do Sul, o macrobio Diogo Marcellino Roja, com cento e dez annos de idade.

Estatistica

Durante o primeiro trimestre do anno corrente foram verificados nesta Comarca

- 233 nascimentos
57 casamentos e
97 obitos

distribuidos da seguinte forma pelos dois districtos de paz: Joinville

- Nascimentos . . . 164
Casamentos . . . 40
Obitos . . . . . 86

- Jaraguá
Nascimentos . . . 69
Casamentos . . . 17
Obitos . . . . . 11

Recolhimento de sellos

Até o dia 11 de Maio p. vindouro serão recolhidas todas as estampilhas federaes, de 50 reis a 500000, para serem substituidas por outras de novos padrestres.

C.º Vidal Ramos

Em sua edição de 2 do actual a estimada collega «Região Serana» consagra as suas 1.º, 3.º e 4.º paginas ás descrições das festas que se têm realisado na propria cidade de Lages, em homenagem ao Exmo. Snr. Cel. Vidal Ramos, benemerito Governador do Estado.

São festas extraordinarias, collectivas, que revelam a grande estima de que goza, mui justamente, no seio do povo serrano, o digno Snr. Coronel Vidal Ramos, a quem felicitamos pela recepção brilhante e carinhosa que lhe fizeram os seus correligionarios e amigos.

No salão Walther, dá amanhã a sociedade Guarany o seu baile correspondente ao mez corrente.

Vão ser substituidos por postes de ferro, que já chegaram, os de madeira existentes no ramal da linha telegraphica de S. Bento.

Têm estado doentes os Srs. Salvador Gonçalves Corrêa e Manoel Soares de Carvalho, nesta cidade, e o Sr. coronel José Antonio de Oliveira em São Francisco.

Felto prompto restabelecimento de todos (estes) ardentés votos.

Em Florianopolis falleceu no dia 17 o valente e estimado homem do mar José Antonio de Souza, antigo commandante de vapores da Companhia Lloyd Brasileiro.

Conforme determinação da Directoria de Instrução Publica do Estado, a 1.ª escola mista, que funcionava á rua Ludovico, regia pela guineira D. Custodia Duarte Silva, mudouse para a rua B. Catharina, e a 2.ª escola do sexo feminino, estabelecida á rua Conselheiro Malta, regia pela professora D. Maria B. Gonçalves de Luz, van passar a funcionar á rua Catharina, ficando assim convenientemente dissociadas do Grupo Escolar.

Conselho

Ante hontem realizouse nesta cidade o conselho civil e religioso de Sr. Eggenio Ferreira de Macedo, 1.º tabelião inter-

Lyra Semanal

ANJO ENFERMO

Geme no barco, enferma, a creancinha, Que não falla, não anda e já parece... Pensas cruéis assim porque as mereces Quem mal entrando na existencia vinha?

O' melindroso ser, o filha minha, Si os céus me ouvissem a paterna prece, E a mim o teu soffrer passar pudesse, Goso me fora a dor que te espinha!

Como te aperta a angustia o fragil peito! E Deus, que tudo vé, não t'a extermina, Deus que é bom, Deus que é pai, Deus que é perfeito.

Sim... é pai, mas a creança não o ensina: Si viu morrer Jesus, quando homem feito, Nunca teera uma filha pequenina!

AFFONSO CELSO.

riro desta comarca, com a Exma. Sra. D. Maria Müller de Macedo, filha do Snr. João Adolpho Müller.

Serviram de paranymphos, no acto civil, por parte da noiva, o Snr. Alfredo Müller e a senhora Clotilde de Macedo e por parte do noivo o Snr. Ignacio Bastos; no acto religioso, por parte da noiva o Snr. Francisco Gomes de Oliveira e sua Exma. senhora e por parte do noivo o Snr. Dr. Arthur Ferreira da Costa e sua Exma. senhora, representando o Snr. Dr. Abdou Baptista e sua Exma. senhora.

Quovemos dizer que o Snr. Dr. Mariano Zoto foi nomeado director do Grupo Escolar Conselheiro Mafra, desta cidade.

A industria do cabelo

O cabelo é o emblema da tenuidade, pois que se diz: «Fino como um cabelo». Mas tambem é o da fraqueza, e uma probabilidade que «apenas se sustem por um cabelo» está muito proxima de se comprometter irremediavelmente. Aliás, isto só é verdade em relação ao cabelo isolado. Tomados em molho — ou em trança — os cabelos, ao contrario, symbolisam admiravelmente a força. A este respeito, basta o testemunho do sacrificio — registado pela historia — das mulheres de Carthago, cortando suas luxuriantes cabeleiras e depondo-as no altar da patria, no momento em que a cidade, sitiada pelos romanos, estava em vespere de succumbir.

Não creias que foi pela beltonica satisfação de fazer um bello gesto ou de conjurar a má sorte por uma abnegação verdadeiramente meritoria da parte das bellas criaturas, sem duvida muito «esquilhas», e que deviam preferir a morte á perda da belleza. Seu heroismo era positivamente «util»; como convinha a uma grã pratica: seus cabelos deviam simplesmente servir para fabricar accessorios de machinas de guerra, — mais especialmente cordas de catapultas.

Em tempos ordinarios, empregavam-se a esse fim os cabelos das mulheres escravas. Mas, no dia em que a patria periclitava, as senhoras da aristocracia, as burguezas e as «demimondaines» não hesitavam em sacrificar os seus cabelos, quer para estimular, pelo exemplo do devotamento, o ardor de seus paes e de seus maridos, de seus amantes e de seus irmãos, quer porque todas as mulheres escravas traziam os cabelos cortados.

Não se imagina, com effeito, a prodigiosa resistencia que possuem os cabelos humanos.

Elles degeneram, de resto, tão pouco, depois de Salambô, que, á hora em que escrevo, sei de uma pessoa que pensa seriamente em utilizar essa materia paradoxal para a fabricação, não mais de calabres de catapultas (temos melhor que isto), mas, correias de transmissão.

E tu me apressa em acrescentar que a idéa já não é tão tola nem tão louca. Longe disso! Com effeito, primeiro que tudo, está provado que um fio de cabelo de mediana grossura apresenta uma força de tracção de cerca de 178 grammas. Como

uma cabeça humana de bôa forma apresenta approximadamente uma trintena de mil pellos, resulta dahi que uma cabeleira feminina possui uma resistencia equivalente a «cinco toneladas», e que pôde ser consideravelmente augmentada pela tecelagem ou pela torsão.

Mas não é tudo. Em razão de sua composição chimica e de sua estrutura especial, os cabellos offercem, sobre todas as outras materias textis de origem vegetal ou de origem animal, em uso, nos nossos dias, as preciosas vantagens de serem hydrofugos, imputresciveis, inatacaveis pela poeira, pelos acidos e pelos corpos gordurosos, uma flexibilidade e uma elasticidade que desafiam toda concorrencia e toda comparação.

De tal sorte que, theoreticamente, parece, não haver razão para que se não faça delles, não sómente correias de transmissão, mas tecidos de toda sorte, taes como telas para pneumaticos, involucros de balões, etc.

Creio mesmo que a pratica já teria confirmado as previsões da theoria, neste sentido — que as experiencias tentadas aqui é alli têm attestado a extraordinaria adherencia dos tecidos de pellos humanos e sua não menos extraordinaria resistencia á deterioração. A prova seria definitivamente feita, em outros termos, de sua indiscutivel superioridade sobre o pello do camello, que serve para fabricar correias de transmissão, e sobre o algodão, que serve para fabricar as chapas dos pneumos.

Sem contar que o algodão e o pello do camello são quatro ou cinco vezes mais caros.

Demais, não imagineis que seja uma mercadoria rara. Na verdade, achal-a-emos, na porção que desejarmos, por preços razoaveis, que d'ora avante hão de baixar ainda, uma vez que os chinezes, tendo sacudido o jugo mandchú, se aprestam, em signal de emancipação, a cortar seus rabichos.

E' a sua maneira de tomar a Bastilha!

Faz-se já um formidavel trafico de cabelos humanos, alimentado sobretudo pelo Extremo-Oriente.

Sabeis que não se avalia em menos de 200000 kilogrammas o peso dos cabellos que os ateliers — perdão os laboratorios — dos artistas capilares de Paris recebem, chova ou faça sol, da Siberia, da China, do Japão, e que lhes servem para confeccionar os «chichis» de ouro, eban ou cobre de que se adornam as nucas de nossas amiguinhas?

Sabeis que a exportação annual dos cabellos, só para o porto de Hong-Kong, attinge, a crer as estatisticas, 600 ou 800 toneladas? Sabeis que existem vastas usinas unicamente destinadas á limpeza, adedejamento e coloração dos cabellos chinezes, por serem muito uniformemente grossos, rijos e pretos?

E' provavel que, para o fabrico das correias, dos toldos e das camaras de ar, seja possível fazer economias deste ultimo tratamento.

Mas para que descer a estas minudencias? Um unico fim era estabelecer que se, como tudo leva a crer, se criar desta feita uma nova industria, á qual, em falta de outros meritos, ninguém poderia recusar o de originalidade, a materia prima não lhe faltaria. Tenho para mim que é coisa feita.

Além dos «scalps» asiaticos — não falo senão por memoria das galofinas encarpinhadas dos negros, aparentemente reservadas á confecção dos tapetes, — além, digo, dos «scalps» de Pelles-Vermeilhas, que se ennumeram por centenas, não convirá evocar a

alluvião dos testos emmaranhados de cabellos que, por falta de emprego, vão para o exgotto ou para o fogo, mas para os quaes se váe arranjar um destino?

Está proximo talvez o momento em que, contrariamente a uma tradição secular, será uma pechinça encontrar cabellos onde quer que seja — mesmo na sopa.

Vereis que haverá finorios, «previdentes do futuro», que os colleccionarão um a um, com a esperanza de revendê-los um dia, como os jornaes velhos e as pelles de coelho, aos corretores de pellos. E a industria nacional não terá mãos a medir!

Emilio Gautier.

O ensino da moral e da disciplina

NAS ESCOLAS INGLEZAS O ensino da moral nas escolas inglezas — diz o professor Emille Canar na «Revue Universitaire» — tem por guia o conceito utilitario que se manifesta em cada acto da vida social e individual britannica: não se inspira de Kant e da Revolução, mas adapta-se perfeitamente ás facilidades, ás necessidades e a intelligencia da juventude ingleza.

O inglez sente profundamente a sua liberdade, a sua individualidade; são estes os sentimentos que nelle se devem desenvolver para que saiba reivindicar os seus direitos e usar da sua liberdade sem lesar o proximo. As especulações transcendentes são inúteis para este fim: basta um pouco de bom senso para conciliar na pratica as aspirações do individuo com os interesses de todos.

O dever não é uma lei superior, imperativa e categorica; é um conselho suggerido pela razão pratica, uma norma necessaria e útil.

A moral não é, na maioria das escolas inglezas, um ensino dogmatico; é um ensino que nasce dos pequenos factos da vida quotidiana, sob forma persuasiva da propria experiencia dos alumnos.

Um filho de familia nobre ou opulenta deixa-se arrastar em uma discussão a proferir uma palavra mal soante para um condiscipulo de origem mais modesta; resulta dahi uma troca de phrases asperas e até um pugilato.

O head master reúne todos os alumnos e, com a gravidade simples de um homem que se fia no bom senso do seu auditorio, procura demonstrar que o orgulho e a soberba são motivos de odio entre homens e de conflictos nocivos.

Os estudantes prestam attenção a este ensino, porque não é uma lição abstracta, mas sim a logica dos factos que falla.

A lição de moral deriva da lição de religião («Divinity»). O antigo e o Novo Testamento abundam em historias e parabolas, das quaes se podem extrahir regras para a vida pratica e exhortações moraes.

E' indubitavel que o ensino da moral, praticado por este modo, é efficaç; a juventude dos povos latinos poderá ter uma intelligencia mais requintada, mais esmerada, mais agul, mas os jovens inglezes sabem das suas escolas mais serios e mais fortes contra as difficuldades da vida, mais simples e mais rectos nas relações sociaes.

O principio fundamental da educação ingleza é este: inspirar o horror da mentira. O epitheto de mentiroso é o maior insulto que se pode dirigir a um rapaz e contra o qual elle se insurge instintivamente.

Não mentir é a regra de honra para o joven estudante britannico: elle tem respeito da sua palavra de prometta que faz.

Se commette uma falta não a paga. Os seus companheiros annuclentariam por elle aquella admissão que entre dois latinos, se manifesta por quem souber habilmente enganar o seu professor.

Por isso a disciplina na Inglaterra não tem esse caracter de suspeita inquisitorial que apresenta nas nossas escolas latinas; procura despertar no alumno o sentimento da responsabilidade pessoal, torna-o consciente do valor moral dos actos. Graças a este sistema, na maior parte das escolas Inglesas é permitido aos alumnos sahirem sós nas horas destinadas ao passeio; cada qual sabe que deu tacitamente a sua palavra de se comportar bem, de não abusar da confiança dos professores, e de não desacreditar o nome do instituto de que faz parte; se faltasse a estes deveres seria expulso como indigno o que acontece bem raras vezes.

Em cada escola, um dos alumnos, escolhido entre os melhores, representa o papel de irmão mais velho, recebendo dos seus companheiros demonstração de deferencia e de afeição. Os mais novos respeitam os mais velhos, e estes, em presença dos juniors, mantêm uma attitude e uma linguagem mais comedida e grave, como compete a quem deve educar por meio do exemplo.

O sistema educativo inglez serve admiravelmente para favorecer o self-control (imperio sobre nós mesmos) e preparar a mocidade para as exigencias da vida moderna.

Embora a disciplina inglesa não se possa applicar, no seu conjunto, aos povos latinos, ella offerece uma lição e um exemplo em que ha para nós muito de aproveitavel.

Hansa

Esta localidade receberam a seguinte carta:

Sr. Redactor do «Comercio de Joinville»  
Rogo a vossa bondade de publicar esta carta na vossa conceituada folha, a fim de ficar sciuto o publico das discordancias praticadas em Hansa, pelo famigerado Guilherme Ladislaf e seus campanas.

Não é a primeira vez, que esse individuo pratica delictos, agredido as pessoas que transitam pelas ruas, dando tiros de revolver, em todos os que lhe apparecem.

Ha poucos dias, este desordeiro ao passar defronte á casa do sr. Arthur Meyer, desfechou dois tiros de revolver, cujas balas foram introduzir-se na parede do quarto onde achava-se e familia do dito senhor.

No dia 7 de corrente, juntando-se elle com seus companheiros: Liberto Bueno, Manoel de Lima e diversos campanas no sítio Hunold, praticaram toda especie de perversidade dando tiros de revolver, e desafiando os que ali se achavam.

Não satisfeito com isto agrediram o sr. Zacharias empregado da estrada de ferro, que nesta occasião ali passava.

Este, vendo-se agredido e não podendo reagir contra a sanha dos bandidos, tratou de salvar-se correndo para a casa mais proxima que ali se achava.

Os desordeiros veiu que elle fugia diffam diversas descargas de mousar; elismente as balas não o atingiram.

Assim proseguiram a noite toda, praticando toda a sorte de perversidade. Decididamente não temos mais garantias de vida e não tranquillidade em nossas proprias casas devida essa casta de bandidos!

Hansa, 9-4-1912.  
MIGUEL ROTH.

Liberdade profissional

Por occasião do julgamento do habeas corpus em favor dos medicos italianos, processados em S. Paulo pelo exercicio illegal da medicina o relator do feito, ministro Oliveira Ribeiro, fundamenteo longamente o seu voto estudando a liberdade de profissao, em face da constituição e dos trabalhos da constituinte, constando que as emendas suppressivas dos titulos e diplomas não vingaram, o que prova que o legislador quiz manter a exigencia dos titulos e diplomas e demais formalidades para o exercicio das profissões. O relator argumentou com as opinões de João Barbalho e Aristides Milton, ain dos legalisadores constituintes e commentadores da Constituição Federal. Quer um quer outro dispõem no sentido de não ser liberdade illimitada, sem restricções, e consagrada na constituição.

Por taes fundamentos recusa provimento ao recurso, para ne-

gar o «habeas corpus» impetrado. Colhidos os votos, todos os ministros, unanimemente, opinaram pelo mesmo parecer do relator do feito.

Um conterraneo

O apreciado chronista d'«O Estado de S. Paulo» que escreve, do Rio, para o seu jornal, a interessantissima secção — O que ha de novo — descrevendo os candidatos á deputação federal pelo Estado de Pernambuco, apresenta, entre elles, este nosso conterraneo:

«João Elyzio de Castro Fonseca — Catharinense. Doutor em Direito. Advogado e professor da Faculdade. Pertenceu ao partido do Sr. José Mariano, do qual se declarou dissidente, filiando-se ao do Sr. Rosa e Silva. Obedece hoje á orientação pessoal do senador Segundo mundo Gonçalves, que é uma disfarçada dissidencia do chefe decaido. Varias vezes eleita deputado e senador estadual. Tem merecimento intellectual. Bom orador. Contesta a validade da eleição do primeiro districto em geral e o diploma do Sr. Arthur Orlando em particular.»

Anniversarios

Fazem annos:

Hoje, o pequeno Edgar, filho do Sr. Francisco Klein e a menina Joaquina Torres, filha do Sr. João Eugenio Torres.

No dia 23, o Sr. Jorge Antonio Zattar.

No dia 24, o Sr. José Alves Machado Junior e a pequena America, filha do Sr. Eugenio Machado da Luz.

No dia 25 o Sr. Carlos Eberhardt, o Sr. Max Colin e a pequena Theresza Maria, filha do Sr. Cipriano J. de la Poza.

Hospedes e viajantes

No dia 17, d'aqui partiu, com destino a S. Paulo, o Sr. professor Braulio Soares Ferraz, director do Grupo Escolar Conselheiro Mafra, desta cidade. O Sr. Braulio passou a direcção do Grupo ao Sr. professor Fabio de Souza.

Regressou para Florianopolis, com sua familia, o Sr. capitão da armada nacional Lucas Boiteux.

Telegrammas

Serviço especial

do «Comercio de Joinville».

Rio, 18.

Disem que se fez um accordo politico entre os Srs. Pinheiro Machado e Dantas Barreto.

Rio, 18.

Esperase que tenha o desejavel exito o pedido de auxilio feito pelo Governo catharinense ao Governo Federal, para construção da estrada de ferro electrica do Estreito da Laguna.

Rio, 19.

Preparam-se grandes festas para recepção do general Julio Roca, novo ministro argentino.

Rio, 19.

O Conselheiro Ruy Barbosa va experimentando sensíveis melhoras.

Rio, 19.

Os medicos legistas affirmam que o leuco Gowda falleceu em consequencia de maos tratos recebidos no Hospicio Nacional de Alienados.

Rio, 19.

O Congresso Alagoano reconheceu governador do Estado o Coronel Clotilde da Fonseca.

Rio, 19.

Horas incendio no cars do porto, nos armazens n. 12 e 13, queimando-se 80 fardos de algodão.

Rio, 19.

Em viagem de Londres a New York, batu em uma pedra de gelo o maior navio do mundo — o Titanic — morrendo afogados 1500 pessoas.

Todos os governos tem enviado presentes por essa horrivel catastrophe.

Collaboração

Hamadryade

Era ainda no começo da fundação do arraial \*\*\* em nossa opulenta provincia.

Alli, em logar bastante afastado do convívio dos poucos habitantes, em uma casinha tosca, encravada a custo no seio de espessa matta, residia um velho estrangeiro, de ignorada patria, e ao qual, pela indifferença com que tratava a raça humana, pelos seus modos insociaveis e por outras esquisitices, chamavam-o mysanthropo, emquanto que o povo e a criandada denominavam-o lobis-homem.

Naquelles tempos de crassa ignorancia e muita superstição, contavam-se do pobre velho as mais extravagantes anedoctas, em que elle entrava como duende, fazendo diábruras do arco da velha... Pobre e honrado homem!

Partindo, cheio de vida e esperanças, de um recanto do velho mudo, com o nobre intento de alcançar na dourada America uma posição honrosa, embora á custa de trabalhos, quer intellectuales, e para estes elle tinha a intelligencia cultivada, quer empregando as forças musculares, que as havia robustecido em varios labores; não contava de certo com o amor excitado por alguma mulher bregreira, côr de jumbo... dessas que fazem estalar os corações e põem a gyrar muita cabeça pensante!...

São assim muitas das nossas gentis patricias... lindas, amorradas, ardentes; porém mais dedicadas aos seus compatriotas do que o são outras filhas de Eva... Não é isto uma verdade, adoráveis patricias!

Pois bem, o bom do estrangeiro não contava com os vinhos innumeraveis encantos e menos ainda com a vossa trieza para com a gente de outras terras!

Elle viu vossa gentil morena, lida, bonita, tão bella, qual elle nunca sonhara em sua terra natal, porém, tão activa, tão adversa a tudo que cheirava a estrangeirismo, qual tambem nunca elle pensava!

Amou-a com o amor com que se ama uma vez na vida; isto é, gastando todas as energias do corpo e da alma... consumindo-se, mortificando-se, dia por dia, hora por hora, instante por instante, até se coiverter em uma nova especie de almaria, ainda não classificada zoológicamente... E tudo, tudo sem resultado, recebendo sempre em troço o desdém, o escarneio, desapiadados, cruéis.

Vio o seu amor menosprezado, a sua afeição chacoateada em tom burlesco, ao som das violas plangentes, por entre o saracoteio das danças grotescas, pelos barcos da roça; e sentiu que as suas esperanças foram-se todas — uma a uma — estilhaçadas, cobrindo o chão de dôres e de desganhos.

Embrenhou-se nos bosques e ali appareceu-lhe a melancholia, e depois a mysanthropia.

A providencia, porém, veio em seu auxilio para que não se finasse assim; e deu-lhe na pujante flora brasileira um campo vasto e inegalavel, onde elle, em uma lucta pacifica, talvez ingloria, pudesse desforçar-se das contrariedades do amor e abafar o seu pezar em um trabalho intelligente e assiduo, em que empregou bem largo tempo.

Imenso era já o cabedal botânico que havia junto; quer em especies vivas que elle transplantava de paragens longinquoas para o seu jardim natural — a matta; quer em especimens preparados e conservados em um herbario.

Só de longe em longe vinha ao arraial novo, para trocar nma ou outra rara coiza de que vinha a carecer, por algum producto da matta.

Uma vez, por uma fria manhã, seguia elle a uma dessas excursões; caminhava lentamente, cuidadosamente, observando de passagem todos os fructos, todas as flores, todas as verguetas das arvores das brnhas onde as estações se confundem, quando ou-

viu uns sons indistinctos, como que os vagidos de uma criança agonisante.

Deteve-se, escutou e deu em seguida uns passos, em direcção ao rio, que mugia á pequena distancia. (Continua).

EDITAES

Procopio Gomes de Oliveira, Superintendente Municipal de Joinville, faço publico aos que possa interessar, que no sorteio de apolices do emprestimo para o prolongamento do Eneamento publico d'agua foram para o resgate extrahidos os numeros:

1, 8, 17, 61, o 66

cujas apolices serão resgatadas desta data em diante.

Convido, pois, os possuidores das referidas apolices para apresental-as na Contadoria desta Superintendencia, a fim de receberem o seu valor em dinheiro na dita Repartição onde tambem pagar-se-ão os juros vencidos do aludido emprestimo.

Eu Caetano Deque, Official da Secretaria Municipal, o escrevi. Joinville, 1. de Abril de 1912.

Procopio Gomes de Oliveira Superintendente Municipal.

O Doutor Heraclito Carneiro Ribeiro Juiz de Direito da Comarca de Joinville.

Faz saber aos que o presente edital com o prazo de 20 dias virem, que por este Juizo, findo que seja aquelle prazo, tem que ser arrematado a quem mais der e maior lance offerecer, no dia 6 de Maio proximo vindouro, ás 10 horas da manhã, na porta da sala das audiencias: Uma casa sita na villa do Paraty, tendo de frente 11,60 mts. e seus complementos, fundo com tres janellas e duas portas na frente, com tres portos e coms. janella no cimo e com o complemento quintal, edificada na rua Principal, avaliada em Rs 4.980.000, cuja venda foi requerida pelos Srs. Carl Hoepcke & Cia, credores do espolio de Joanna Maria da Graça; e assim será o dito bem arrematado a quem mais der e maior lance offerecer, no dia, hora e logar acima designados, em conformidade com o disposto no art. 453 da Lei no. 919 de 22 de Setembro de 1911. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

Joinville, 15 de Abril de 1912. Eu Eugenio Pereira de Macedo, escrivão int. o escrevi. (Assig.): Heraclito Carneiro Ribeiro sobre duas estampilhas Estaduaes no valor total de setecentos reis. Est. em conformidade com o original, do que dou fé.

O Escrivão int.

Eugenio Pereira de Macedo.

O Doutor Pedro Estalita Carneiro Lins, Juiz de Direito da Comarca de São Francisco, na forma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça virem que, no dia 6 de Maio proximo ás 11 horas da manhã na casa sita a rua General Ozorio, será vendido em hasta publica á quem mais der e maior lance offerecer o imóvel seguinte: Uma morda de casa terra sita a Rua General Ozorio desta cidade fazendo frente para a mesma rua e fundo com terrenos de José Leite da Fonseca e Francisco Fernandes Ramos, dividindo-se por um lado com casa de Antonio da Costa Pereira Filho, e por outro lado com casa de herdeiros de D. Dorothea Coutinho Mascarenhas, com o respectivo quintal, avaliada em 4.400.000 reis.

É quem ao mesmo imóvel quizer lancear compareça no dia, hora e logar declarados. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar o presente e mais doze do mesmo teor, que serão affixados em lugares mais publico e publicado pela imprensa. — São Francisco, 17 de Abril de 1912. Eu José Augusto Nobrega escrivão que escrevi assignado sobre duas estampilhas criadasas no valor de setecentos reis. Pedro Estalita Carneiro Lins.

Está conforme.

O Escrivão José A. Nobrega.

Sociedade musical

«GUARANY»

(Aviso)

Espera-se o comparecimento dos socios e convidados para o baile ao salão Waldteufel, que terá lugar em a noite de amanhã.

A COMISSÃO.

Vinagre

Nos abaixo assignados, levamos ao conhecimento dos nossos fregueses e ao publico em geral que, devido ao augmento do preço da cachaca somos obrigado a augmentar, a contar de hoje em diante o preço do vinagre.

Joinville, 16 de Abril de 1912.

Oskar Schwarz  
Gustavo Raschke  
Frans Diner  
Augusto Schmidt  
Louise Parucker



BROMIL CURA TOSSE

Cinco creanças alçadas do coqueluche e curadas com o Bromil

Srs. Daudt & Lagunita. Com os meus melhores agradecimentos, affetto que meus filhos Nahir, Haydée, José, Jivan e Berthila, que se achavam alçados de coqueluche, ficaram radicalmente curados com o uso do vossó Commércio Sargos Bromil.

Pelotas, 10 de Junho de 1910. — Manoel Ferraz Vianna.

Juntamente com o atestado acima, azer córo mais de mil outros, de enfermos e medicos, affirmando todos que o Bromil é o grande remedio para curar asthma bronchites, rouquidão e qualquer tosse. Na coqueluche o Bromil chega a ser maravilhoso: acalma os accessos, evita e allivia as suffocações, curando em poucos dias. — Laboratorio Daudt & Lagunita. Rio de Janeiro.

Mamãe manda dizer que ficou boa com a SAUDE DA MULHER

A SAUDE DA MULHER Cura incommodos de senhoras. Opinio de uma Senhora.

Srs. Daudt & Lagunita. Tenho a grata satisfação de recomendar a VV. Ss. que fiz uso do excelente preparado A Saúde da Mulher e com o qual fiquei completamente restabelecida de uma doença muito grave que me fazia sofrer desde muito tempo. J. Lagunita. (Europe). 2 de Maio de 1909. Maria José FALCÃO.

A Saúde da Mulher é um remedio prodigioso para curar incommodos de senhoras, em qualquer idade. Combate as suspensões, flores-brancas, colicos uterinos, hemorragias, irregulares menstruaes e, em casos de rheumatismo, se melhoras se manifestam as primeiras doses. — Laboratorio Daudt & Lagunita. — Rio

Sementes novas de legumes e hortaliças como:

Couve crespa,  
Couve flôr bicuda,  
Repolho branco bicudo,  
dito roxo, Nabo branco e roxo,  
dito fóra da terra, Rabanete roxo redondo, dito branco comprido, Feijão branco trepador, dito preto rasteiro, dito vermelho, Acelgas, Aipo, Espinafre, Alho forro, Pimentão doce, Pimenta malagueta, Rabão, Pepino, Salsa crespa, Alfaca repolhuda

importados directamente da Europa recommenda

**Augusto Urban Junior.**

## Reflectir antes de engalir

Para que não vos succeda o mesmo que ao sr. Antonio José Rodrigues. Esse cavalheiro achando-se soffrendo de ha muito tempo de tenaz bronchite que o atormentava; uzou varios medicamentos sempre em vão, pois não conseguiu curar-se; recorreu ao **Peitoral de Angico Pelotense** e dentro em pouco conseguiu debellar a molestia que tanto atormentava. Lêde a sua declaração e ella vos calará no espirito. Eis o documento: Atesto que consegui com o uso do **Peitoral de Angico Pelotense**, formula do distincto pharmaceutico sr. dr. Domingos da Silva Pinto e preparado na acreditada drogaria do sr. dr. Eduardo C. Sequeira, de Pelotas, a cura de uma bronhite rebelde que me atormentou por muito tempo, appezor do uso de varios medicamentos. A bem dos que soffrem posso o presente autorizando sua publicação.

D. Pedrito, 25 de Junso de 1907.

Deposito Geral: **Eduardo C. Sequeira. End. telogr.: ECS-Pelotas-Estado do Rio Grande do Sul**

Informações e bullas a quem pedir pelo correio.

Exigir sempre o verdadeiro Peitoral de Angico Pelotense **Vende-se em todas as pharmacias e casas de commercio da campanha do Estado e do Brazil**

Deposito no Rio: **Drogaria J. M. Pacheco & Cia. --- Rua dos Andradas n. 59**

Em S. PAULO: Drogaria Baruel & C. Em SANTOS: Pharmacia e Drogaria Colombo de A. Leal & Cia., Rua 15 de Novembro n. 22. Na BAHIA: Drogaria Americana de Manoel Serafim Carneiro. No RECIFE: Drogaria Silva Braga & C. No PARA: Drogaria Pontes & Filho. CURYTIBA: André de Barros. FLORIANO: POLIS: Rodolpho P. da Luz. MARANHÃO: Drogaria Ferreira Junior & C.

Vende-se nas boas drogarias e pharmacias desta cidade.

**Vende-se** uma carroça,

nova, dois arreamentos tambem novos e dois cavallos bons para o trabalho, por preço modico.

Informações nesta redacção ou casa do Sr. Pedro Mayerle a rua S. Catharina.

Para as festas de Pascoa e Espirito Santo a casa Urban acaba de receber uma escolhida e variada collecção de calçados para creanças, mocinhos, senhoras e homens das formas mais modernas.

**Augusto Urban Junior.**

# Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Pelotense Capital 2.000:000.000

Toma quaesquer seguros a risco marítimo e contra incendio

São Agentes nesta praça e no Estado podendo effectuar todas as operações **A. Baptista & Cia.**

A fillal da agencia presta informações a quem desejar-as em S. Francisco.

## Hotel do Commercio

- - Antigo Hotel Sul Americano - -

Tenho a honra de participar ao estimado publico e aos Snrs. viajantes que abri um bom hotel a rua Humboldt, completamente mobilado e organizado.

Dispondo de excellentes accommodações, bellos salões para recepções e mostruários.

Deste já posso garantir aos que me honrarem com sua freguezia, que procurarei fazer tudo para satisfazer os desejos dos meus hospedados.

Joinville, 1 de Dezembro de 1911.

**João Müller Junior.**

## Homeopathia

Todo chefe de familia devia ter em casa uma botica homeopathica.

Recebi novo sortimento que recommendo pelos seguintes resultados.

Uma botica com 12 remedios 8\$000

" " " 25 " 14\$000

" " " 36 " 20\$000

" " " 45 " 25\$000

Em globulos ou tintura.

Livros homeopathicos de diversos autores

em portuguez de 2\$000 a 10\$000; em allemão de 2\$500 a 20\$000.

**Augusto Urban Junior.**

## Lenha picada

Vende-se lenha picada a razão de 11\$000 a banca posto na casa do freguez, e acceptam-se encomendas de qualquer quantidade, á rua Santa Catharina, na Torre-facção de café de Annibal Macedo.

Telephone n. 46.

**Dr. Arthur F. da Costa**  
Advogado

Joinville — Rua C. Mafra

## AVISO

CONTADORIA MUNICIPAL  
Cobrança do Imposto sobre Industria e Profissão

De ordem do Sr. Superintendente, Procopio Gomes de Oliveira, levo ao conhecimento dos contribuintes que neste mez de Abril deve ser pago o imposto sobre Industria e Profissão (inclusive o de Renda e venda de leite).

Quem não effectuar o devido pagamento até o dia 30 do corrente mez, incorrerá na multa de 10 p. c., e do 1º de Julho em diante n'uma de 20 p. c., sendo então o respectivo imposto cobrado judicialmente. Joinville, em 3 de Abril de 1912.

O Contador  
**Gustavo Karmann.**

## Vinho do Rio Grande

Da afamada marca "Particular" em barril de 1/2 a 35,500 em barril de 1/10 a 19,000; garrafa a 600, vende

**Augusto Urban Junior.**

## La Hacienda

Revista mensal illustrada sobre agricultura criação de gado e industria rurales. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á **La Hacienda Company** Dpt. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.

## Bacalhao superior

recommenda

**Augusto Urban Jun.**

## Farinha de aveia

o melhor nutritivo para creanças, velhos e convalescentes, covadilha fina, regular e grossa, sagú, lentilhas, ervilhas verdes e amarellas e vendas, com ou sem casca, semola de trigo e aveia a

casa Urban acaba de receber em genero superior **Augusto Urban Junior.**

# Banco do Commercio de Porto Alegre

**Séde em Porto Alegre,**  
Estado Rio Grande do Sul.

(Fundado em 1895)

Capital 5.000:000\$000

realizado 2.750:000\$000

Fundo de reserva 900:000\$000

Fillaes em Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis e Joinville, Praça do Mercado, esquina da Rua do Mercado.

Recebe dinheiro a juros em conta corrente com retiradas livres, aviso previo e prazo fixo, a taxas de 2% a 6% ao anno. — Empréstia qualquer quantia em conta corrente e em Notas Promissórias, sob caução de titulos de valor; apolices Federaes, Estadocaes e Municipaes; açções e debentures de Companhias; penhor de mercadorias; hypothecas de immoveis; garantia de firmas e consignação de soldo. — Desconta saques nacionaes e compra e vende letras de cambio sobre qualquer praça do Paiz, Europa e Republicas da America do Sul. — Encarrega-se da cobrança de juros de Apolices; Dividendos de Companhias; saques e ordens contra esta ou qualquer outra praça nacional ou estrangeira. — Faz todas as operações bancarias.

## SECÇÃO DE DEPOSITOS POPULARES

Com autorização do Governo Federal

Nesta secção o Banco recebe desde Rs. 200\$000 até ao limite de Rs. 5.000\$000, pagando juros á taxa de 1 1/2 % ao anno.

A importância minima da primeira entrada é de Rs. 500\$000. — Paga em aviso previo até Rs. 1.000\$000 dentro de uma semana.

juros capitalizados trimestralmente em junho e Dezembro.

## Directoria:

Basilio da Silva Nunes Capitalista

P. E. de Oliveira "

Antonio Medeiros Filho "

## Conselho Fiscal:

H. P. Salmi Comerciante

Antônio F. de Castro "

Joel Luis Moura Azevedo Capitalista